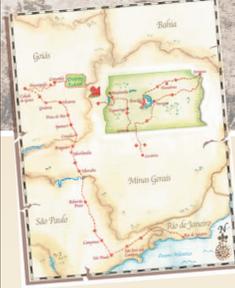


CIDADES

Missão Cruls

111 anos depois...



Durante 15 dias, o Correio acompanhará nove pesquisadores que vão refazer o percurso da expedição que mostrou ao país as riquezas do Planalto Central

CONCEIÇÃO FREITAS
DA EQUIPE DO CORREIO

Eram 22 homens, 206 caixotes (cerca de 10 toneladas), e adiante deles um mundo inexplorado, uma viagem a um Brasil quase de todo desconhecido. Saíram de trem, do Rio de Janeiro até Uberaba (MG), até onde ia a estrada de ferro Mogiana. De lá, seguiram em lombo de burro até o ponto mais central do país. À frente, o chefe da expedição, o astrônomo e engenheiro militar belga Louis Ferdinand Cruls, no vigor de seus 44 anos.

Lá se vão 111 anos. Hoje, cerca 11 de novembro de 2003, nove pesquisadores iniciam uma expedição que vai refazer o caminho da missão que produziu "os documentos ecológicos mais importantes da nossa história", no dizer do astrônomo Ronaldo Rogério de Freitas Mourão, do Museu de Astronomia do Rio, e biógrafo de Cruls.

Será uma expedição sem o caráter exclusivamente e minuciosamente científico como foi a missão original. Durante 15 dias, um historiador, um astrônomo, um geógrafo, um botânico, um zoólogo, um fotógrafo, um cinegrafista e um arquivista, mais o pessoal de apoio, vão percorrer 24 cidades, do Rio de Janeiro a Brasília, para palestras e exposições sobre o que foi a expedição que mostrou ao Brasil as riquezas botânicas, zoológicas, hidrográficas, astronômicas e humanas escondidas no sertão do Planalto Central.

O Correio vai acompanhar a nova expedição e, relatar, dia a dia, o que mudou nesses 111 anos na flora, na fauna, nos rios, no clima, na vida do povo dos locais por onde Cruls e seus cientistas passaram. Tudo indica que a Missão Cruls nasceu de uma estratégia de sobrevivência do presidente Floriano Peixoto. O país vivia, naquele início de 1892, dias tumultuados. Em fevereiro, militares rebelaram-se contra o presidente. Em abril, 13 generais foram demitidos depois de exigirem novas eleições. Um dia depois da insubordinação dos militares, Floriano decretou estado de sítio no Distrito Federal.

No meio desse maremoto, o marechal-presidente enviou mensagem ao Congresso Nacional determinando que uma comissão se dirigisse para o Planalto Central com o objetivo de estudar e demarcar a área onde seria construída a nova capital. Com isso, Floriano cumpriria o que dispunha a Constituição de 1891. "Esta decisão, sem dúvida, devia estar relacionada

Wanderlei Pozzembom



OS SEGUIDORES
PESQUISADORES E PESSOAL DE APOIO NO RIO DE JANEIRO, DE ONDE PARTE A MISSÃO

Arquivo Público do DF



OS DESBRAVADORES
VINTE DOS 22 MEMBROS DA EXPEDIÇÃO DIANTE DE UM MURO FEITO POR ESCRAVOS

também às ameaças que o próprio regime vivia em consequência da revolta da Marinha, em 23 de novembro de 1891, que derrubou Deodoro da Fonseca", analisa Rogério Mourão em texto que fez para a nova missão. "Se a própria marinha brasileira ameaçava o governo instalado na capital, poderia imaginar o perigo de uma armada inimiga na Baía de Guanabara".

Bem-vinda ameaça, pode-se dizer hoje, aos 43 anos de Brasília, e num Planalto Central entremeadado de rodovias e pontilhado de cidades desenvolvidas. Luiz Cruls e os seus comandados produziram o primeiro e mais grandioso estudo de impacto ambiental já realizado no Brasil. A Missão Cruls descobriu acidentes geográficos até então ausentes do mapa do país: as águas quentes

de Caldas Novas, o Salto do Itiquira e as nascentes de Águas Emendadas, berço de três das maiores bacias brasileiras, Amazônica, Platina e São Francisco.

De junho a novembro de 1892, a Missão Cruls percorreu quatro mil quilômetros. Levou, nas 206 caixas, barracas, armas, mantimentos, instrumentos científicos, câmaras fotográficas (foi a primeira expedição fotografada no país), um laboratório de revelação de filmes e uma pequena oficina para conserto dos instrumentos científicos.

Como os navegadores que se deixavam levar pelo Cruzeiro do Sul, os exploradores da Missão Cruls guiavam-se pelas estrelas para assim determinar as coordenadas geográficas. Com a ajuda do sextante (instrumento para medir a distância dos astros e sua posição em relação à Terra), eles calculavam as alturas meridianas do Sol e das estrelas.

Quando chegou a Meia Ponte, hoje Pirenópolis, a Comissão dividiu-se em duas: uma parte, seguiu para Formosa. E a segunda, passou por Corumbá, Santa Luzia (Luziânia) e Mestre d'Armas (Planaltina). Reencontraram-se em Formosa, depois de terem medido, de hora em hora, a latitude em que estavam. Desse modo, toda a região era esquadrihada — passava a ter endereço para uso dos tantos que mais tarde viriam povoar o cerrado e sua imensidão.

A comissão demarcou um quadrilátero de 14.400 quilômetros quadrados (o que prevaleceu é bem menor, tem 5,8 mil quilômetros quadrados), ficou as coordenadas Nordeste, Noroeste, Sudeste e Sudoeste para, assim, desenharem o DF no mapa do Brasil.

Dois anos depois, Luiz Cruls voltaria à região para complementar os estudos — desta vez, tinha uma pauta específica. Vinha estudar a topografia, as condições meteorológicas, a qualidade das águas, sua abundância e a facilidade para o abastecimento da futura capital. A essa época, era outro o presidente, porém administrando dificuldades tão grandes quanto o anterior. Prudente de Moraes enfrentava revoltas militares, a guerra de Canudos e uma economia endividada. Tudo isso o levou a suspender a segunda parte da Missão Cruls.

De volta ao Rio, Luiz Cruls descreveu o "excelente clima com riquezas naturais que só pedem braços para serem exploradas". E perguntou: "Não conviria, pois, procurar dar àquela imensa região a vida que lhe falta?"

A COMISSÃO ORIGINAL

- Luiz Cruls, astrônomo
- João de Oliveira Lacalle, astrônomo
- Henrique Morize, astrônomo
- Antônio Martins de Azevedo Pimentel, médico higienista
- Eugenio Husak, geólogo
- Ernesto Ule, botânico
- Pedro Gouveia, médico
- Alfredo José Abrantes, farmacêutico
- Hastimphilo de Moura, engenheiro
- Augusto Tasso Fragoso, engenheiro, servindo de secretário
- Alípio Gama, engenheiro
- Antonio Cavalcanti de Albuquerque, engenheiro
- Celestino Alves Bastos, engenheiro
- Pedro Carolino Pinto de Almeida, comandante do contingente de militares
- Joaquim Rodrigues de Siqueira Jardim, alfes
- Henrique Silva, alfes
- Eduardo Chartier, mecânico
- Francisco Souto, ajudante de mecânico
- Feliciano do Espírito Santo, serviços gerais
- Antonio Jacintho de Araújo Costa, serviços gerais
- João de Azevedo Peres Cuyabá, serviços gerais
- José Paulo de Mello, serviços gerais

A COMISSÃO DE HOJE

- Ronaldo Rogério de Freitas Mourão, astrônomo
- Pedro Jorge de Castro, cineasta e professor
- Fabian Borghetti, botânico
- Gilberto Pessanha Ribeiro, engenheiro cartógrafo
- Jarbas Silva Marques, pesquisador do assunto
- José Roberto Pujol Luz, biólogo
- Miguel Furtado Freire da Silva, cineasta e fotógrafo
- Regina Clélia Haddad, geóloga
- Luiz Fernando Corrêa Silva, funcionário do Arquivo Público do Distrito Federal

PONTO DE APOIO

OS HOMENS DA MISSÃO CRULS ACAMPAM NA ANTIGA SANTA LUZIA, HOJE LUZIÂNIA



Diagramação: Marcelo Ramos